



O IMPACTO DAS AULAS REMOTAS NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS NO PERÍODO DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

SÔNIA MARIA VIEIRA AZEVEDO; ELLEN CRISTINA SILVA CANTANHEDE;
GABRIEL SILVA REIS; THALYANNE SOUSA PEIXOTO; LEANDRO SALDANHA
NUNES MOUZINHO

RESUMO

Introdução: Devido a Pandemia de COVID 19 (2020-2022), o sistema de ensino sofreu uma brusca mudança, com a implementação do ensino remoto, afetando os estudantes, em específico, alunos portadores do Transtorno do Espectro Autista. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura em busca de documentos científicos publicados na íntegra nas bases de dados Google Acadêmico, BVS e PubMed utilizando os descritores “Transtorno do Espectro Autista”, “Educação a Distância” e “COVID-19”. **Resultados:** Os resultados apontam que as consequências do modelo de ensino remoto acarretaram dificuldades e impactos: para as crianças portadoras de TEA, devido a todo o processo de se adequar aos protocolos de saúde; Aos pais, por não saberem lidar com o gerenciamento das demandas diárias da nova modalidade de ensino dos seus filhos; Aos professores que tiveram que se adequar a uma estrutura diferente da habitual, tendo que se adequar as necessidades especiais dos alunos com TEA, mesmo distantes. **Conclusão:** O ambiente atípico, com condições de aprendizagem afetadas, possibilitou que crianças com TEA tivessem seu desenvolvimento afetado, preocupando seus pais e professores, que em meio a isso, relataram a necessidade de intervenção especializada.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Educação a Distância; Doença por Coronavírus-19; Crianças; Isolamento Social.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Pádua e Sanchez (2022), o Transtorno do Espectro Autista (TEA), configura-se como um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por padrões repetitivos de comportamento e dificuldade na interação social. A principal questão afetada é o desenvolvimento e dificuldade de organização de ideias e sentimentos, gerando prejuízo em diversas áreas, incluindo aprendizado, atividades cotidianas, comunicação e interações sociais.

Em razão da pandemia, o sistema educacional passou por mudanças em suas abordagens, as aulas que antes aconteciam no ambiente escolar precisaram ser feitas de casa (aulas remotas) devido ao isolamento social. Como consequência, a interação aluno-professor tornou-se prejudicada, afetando, assim, a aprendizagem e a motivação pra estudar. Tal situação afetou ainda mais as famílias com filhos com TEA, visto que houve mudanças súbitas em sua rotina (SILVA, TORRES, 2022).

Ainda sob a ótica dos autores citados no parágrafo anterior, a mudança de cenário foi

positiva para alguns alunos com TEA. Por estarem em ambiente favorável, longe dos estressores sensoriais, foi possível desenvolver suas habilidades garantindo, assim, sua aprendizagem e seguindo seu próprio ritmo. Todavia, para a maioria dos alunos autistas essa mudança foi considerada um obstáculo, não apenas para as crianças, mas para os docentes e pais também.

Como principais questões problemáticas das aulas remotas aos alunos autistas, podem-se citar: não reconhecer o lar como um ambiente escolar; as aulas são geralmente elaboradas para alunos típicos; ausência de material de estudo adaptado; e falta de acompanhamento individualizado. Ademais, os pais/responsáveis não se encontravam preparados para assumir maior participação e envolvimento na vida escolar de seus filhos (PÁDUA; SANCHEZ, 2022).

Portanto, o presente estudo tem por objetivo geral relatar o impacto das aulas remotas no desenvolvimento de crianças autistas no período da COVID-19, e por objetivos específicos: a) realizar levantamento de pesquisas sobre o impacto das aulas remotas no desenvolvimento de crianças autistas no período da COVID-19; e b) comparar os relatos dos professores e familiares sobre o impacto das aulas remotas no desenvolvimento de crianças autistas no período da COVID-19.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura do tipo Revisão Integrativa cujos dados utilizados para a escrita foram selecionados a partir de levantamentos bibliográficos de documentos científicos disponíveis nas bases de dados Google Acadêmico, BVS, PubMed. Para a busca nas bases de dados foram utilizados os seguintes descritores retirados dos Descritores de Ciências da Saúde (DECs): Transtorno do Espectro Autista, Educação a Distância e COVID-19.

Após as pesquisas, foram encontrados 21 documentos, entretanto, foram utilizados como critérios de inclusão documentos publicados entre 2020 e 2023; pesquisas de campo qualitativas ou quantitativas; com foco nos relatos de pais e professores; publicados na íntegra; e com qualis do periódico de publicação de A1 a B2. Para encontrar o qualis dos periódicos foi necessário encontrar o seu ISSN, ir até a Plataforma Sucupira e pesquisá-lo no campo indicado.

Após o processo, foram selecionados criteriosamente apenas 7 documentos. Por fim, eles foram categorizados em dois quadros, sendo o Quadro 01 destinado aos artigos científicos contendo as seguintes informações: autor, ano de publicação, título do artigo, nome do periódico, qualis, método de pesquisa e principais resultados. E o Quadro 02 destinado a e-books, contendo: autor, ano, e-book, título, páginas e editora.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após selecionar os documentos que seriam utilizados no estudo, observamos as seguintes informações de cada documento contidas no Quadro 01:

Quadro 01: Informações dos artigos acadêmicos utilizados na pesquisa documental

| Autores | Ano | Título | Periódico | Qualis | Metodologia | Principais resultados |
|---------|------|---------------|-----------|--------|-------------|-----------------------|
| PÁRDUA; | 2023 | As alterações | Revista | B2 | Pesquisa | Identificaram-se |

| | | | | | | |
|----------------|------|--|---------------------------------------|----|------------------------|---|
| SANCHEZ | | causadas pela pandemia no desenvolvimento psicossocial e na rotina de crianças autistas | Foco | | qualitativa | alguns padrões nas falas dos participantes, que de forma quase unânime relataram sobre a preocupação com o desenvolvimento psicossocial das crianças, devido a fatores externos provocados pela pandemia. |
| SOUSA | 2022 | Os impactos da pandemia do COVID-19 na educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da aprendizagem do aluno com transtorno do espectro autista (TEA). | Facit Business and Technology Journal | B1 | Pesquisa bibliográfica | O processo de inclusão dos alunos autistas foi comprometido, devido a dificuldade encontrada pelos pais e professores de lidar com o comportamento autista como agressividade, ansiedade, estresse, isolamento social, que como consequência prejudicou o processo de aprendizagem desses alunos. |
| COLIZZI et al. | 2020 | Impacto psicossocial e comportamental do COVID-19 no transtorno do espectro autista: uma pesquisa online com os pais. | Brains Sciences | B2 | Pesquisa qualitativa | O período pandêmico foi desafiador para a maioria dos indivíduos com TEA e suas famílias, com dificuldades aumentadas no gerenciamento de atividades diárias e pelo menos uma em cada três crianças apresentando sintomas mais frequentes ou |

| | | | | | | |
|-----------------|------|--|--------------------|----|---|---|
| | | | | | | intensos problemas de comportamento. |
| SCHUCK, LAMBERT | 2020 | “Estou fazendo o suficiente?” Experiências de educadores especiais com ensino remoto de emergência na primavera de 2020 | Education Sciences | A2 | Pesquisa exploratória e qualitativa | A desigualdade inerente ao ERT; fornecer apoio adequado às famílias sob pressão; e mudanças na experiência de ensino. Foram os principais problemas encontrados. |
| VIEIRA et al. | 2021 | Aulas remotas para alunos com transtorno do espectro autista na pandemia de COVID-19, proposto por uma Secretaria Municipal e com a ótica dos professores: um estudo descritivo-documental | Revista Exitus | A4 | Pesquisa descritiva de corte transversal e documental | O isolamento social, impôs a necessidade de adaptar a estrutura e forma de ensino. Todavia, como constatado no presente estudo, tais adaptações não estão ocorrendo como deveriam, ocasionando conturbações e limitações na aprendizagem dos alunos com TEA.” |

Fonte: Autores

Também foram selecionadas pesquisas presentes em e-books para a execução do estudo, observadas as seguintes informações organizadas no Quadro 02:

Quadro 2 – Informações dos e-books utilizados na pesquisa documental

| Autores | Ano | E-book | Título | Páginas | Editora |
|---------------|------|-------------------------------------|---|---------|-----------|
| SILVA, TORRES | 2022 | Autismo – Tecnologia para inclusão | Pais de alunos autistas no ensino remoto: participação e desafios | 21-34 | Acadêmica |
| SILVA | 2023 | Coletânea Ludovicense de Psicologia | Saúde mental de pais e crianças com Transtorno do espectro autista durante a pandemia de COVID-19 | 34-46 | Pasqual |

Fonte: Autores

Ao observar os principais resultados (Quadro 01), os autores que abordaram a perspectiva dos pais de crianças autistas descreveram que a emergência do COVID-19 resultou em um período desafiador para a maioria das crianças com TEA e suas famílias.

Em relação às crianças, uma das dificuldades apontadas pelos autores foi o desafio para cumprir rigorosamente as recomendações e orientações da Organização Mundial da Saúde frente à pandemia. Silva (2023) pontua que faltou, a muitas crianças autistas, a

compreensão da necessidade do distanciamento social, o que desencadeou em alterações emocionais e comportamentais, tornando-as mais irritadas, agitadas, ansiosas e até mesmo agressivas.

Além disso, também foram notados aumento repentino do gerenciamento de atividades diárias, crianças apresentando sintomas mais frequentes ou intensos problemas de comportamento e preocupação com o desenvolvimento psicossocial das crianças foram às dificuldades mais mencionadas pelos pais.

Nesse sentido, Colizzi *et al.* (2020) apontam que a grande maioria dos pais de indivíduos com TEA considerou o período de mudança e restrições que se seguiu ao início da pandemia do COVID-19 como desafiador e exigindo mais comprometimento do que antes. Ele continua:

[...] tornando os indivíduos com TEA mais vulneráveis à interrupção da rotina, um elevado número de pais referiu dificuldades na gestão das atividades diárias dos seus filhos, sobretudo ao nível dos tempos livres e das atividades estruturadas. Apesar de exigir intervenção especializada em uma proporção relativamente pequena de casos e quase nunca terminar em avaliações de emergência hospitalar, os problemas de comportamento pioraram em mais de um terço dos indivíduos com TEA (COLIZZI *et al.*, 2020, p. 56).

Os autores dos e-books (Quadro 02) destacam que a carga dos pais era compartilhada com centros de assistência, escolas e centros de educação especial. Porém, à medida que o fardo parental aumentou devido à ocorrência do período emergencial da COVID-19, sua capacidade de enfrentamento diminuiu. Os genitores apresentaram altos níveis de estresse, sofrimento físico e psicológico, como observa Silva (2023).

Silva e Torres (2022) reafirmam o argumento anterior ao descrever que:

[...] o isolamento social imposto pela pandemia fez crescer a pressão sobre os pais de filhos autistas, porque além do medo da doença e da morte, das consequências econômicas da pandemia e das mudanças psicológicas, nesses casos há ainda outros fatores que pioram a situação, como por exemplo, a falta de auxílio de funcionários, acompanhantes ou empregadas domésticas. Consequentemente é facilmente possível encontrar pais cansados, tristes, desanimados e angustiados (SILVA, TORRES, 2022, p. 27).

Em outra visão, os autores observaram que docentes também sofreram consequências com a mudança da estrutura educacional devida o isolamento social. Embora a educação online especial não fosse completamente inédita, Sousa (2022) aponta que foi visível o impacto da pandemia em relação ao trabalho pedagógico, pois professores tiveram que repensar e se adaptar da noite para o dia, em busca de idealizar intervenções capazes de contribuir no processo de aprendizagem desses alunos.

Nesse contexto, Vieira *et al.* (2021), alega que no período de isolamento, apesar dos órgãos educacionais disponibilizarem a modalidade remota de ensino, para que as crianças discentes não tivessem suas aulas suspensas, educadores declararam não ter tido preparação metodológica para o ensino remoto com alunos TEA, além do despreparo psicológico para o enfrentamento do então novo quadro social.

Schuck e Lambert (2020) apontam que, embora a tecnologia permitisse a continuidade da interação entre professor e aluno, dentre as consequências do ensino através das telas, a eliminação dos aspectos relacionais do ensino e da aprendizagem, a desigualdade inerente ao ensino remoto, o ter que fornecer apoio adequado às famílias sob pressão e as mudanças na experiência de ensino foram fatores que provocaram ansiedade, pânico, nervosismo e incomodo nos professores de crianças com TEA.

As dificuldades identificadas nos artigos e livros analisados podem ser justificadas

pelas características mais predominante no autismo. A dificuldade de lidar com quebra de rotina, de entender o real significado abstrato de um acontecimento global como a pandemia e os empecilhos sociais relacionados à convivência limitada (AMERICAN, 2023) trazem questões particulares à população autista neste período.

A literatura recente que propõe intervenções ao período de pandemia também foca nessas questões, trazendo propostas de soluções a várias questões destacadas neste levantamento. Frisa-se a importância do atendimento multiprofissional considerando a pluralidade do transtorno em si e das dificuldades apresentadas (FERNANDES et al., 2021; SOCIEDADE, 2020).

4 CONCLUSÃO

O estudo apresentado teve como objetivo central discutir o impacto das aulas remotas no desenvolvimento de crianças autistas no período do COVID-19, em específico, alunos com TEA, que também usaram recursos digitais a fim de não prejudicar/atrasar suas atividades educacionais. A tecnologia foi uma ferramenta essencial nesse contexto, mas também trouxe desafios, como a eliminação dos aspectos relacionais do ensino e as mudanças na experiência de aprendizagem.

Com base nos resultados da pesquisa, podemos trazer à tona os desafios enfrentados tanto pelas crianças, quanto pelos pais responsáveis e docentes que relataram preocupação com o desenvolvimento dos seus filhos devido aos fatores externos causados pela pandemia. No geral, a pesquisa também relatou a necessidade de apoio e intervenções especializadas para crianças autistas durante o período da pandemia, envolvendo todos os principais responsáveis no processo educacional.

REFERÊNCIAS

AMERICAN Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. 5. ed. Revisão de Texto. Porto Alegre: Artmed, 2023.

COLIZZI, M. et al. Psychosocial and Behavioral Impact of COVID-19 in Autism Spectrum Disorder: An Online Parent Survey. **Brain sciences**, v. 10, n. 6, p. 341, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32503172/>. Acesso em: 10 jul. 2023.

FERNANDES, A. D. S. A. et al. Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado às crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, v. 29, n. 1, p. 56-64, 2021.

SOCIEDADE Brasileira de Pediatria. SBP. **Nota de Alerta 17 de Abril de 2020 COVID-19 e Transtorno do Espectro Autista**. Publicada em: 17 Abr. 2020. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22455c-NA_-_COVID-19_e_Transtorno_do_Espectro_Autista_1_.pdf. Acesso em 18 jul. 2023.

PÁDUA, M. F. de; SANCHEZ, C. N. M. As alterações causadas pela pandemia no desenvolvimento psicossocial e na rotina de crianças autistas. **Revista Foco**, Curitiba, v. 16, n. 3, p. 1-18, 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/1453>. Acesso em: 04 jul. 2023.

SILVA, R. de S. **Saúde mental de pais e crianças com transtorno do espectro autista durante a pandemia de COVID-19**. São Luís-MA: Editora Pasqual, 2023. (Coletânea

ludovicense de psicologia).

SILVA, R. C. da; TORRES, J. F. P. **Pais de alunos autistas no ensino remoto: participação e desafios**. Porto Nacional – TO: Acadêmica, 2022. Disponível em: <https://acrobat.adobe.com/link/review?uri=urn:aaid:scds:US:69437936-b5ec-3abb-80e6-3955282ce7b8>. Acesso em: 10 jul. 2023.

SOUSA, E. P. Os impactos da pandemia do covid-19 na educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da aprendizagem do aluno com transtorno do espectro autista (TEA). **JNT- Facit Business and Technology Journal**, v. 4, n. 39, p. 91-101, 2022. Disponível em: <https://jnt1.websiteseguro.com/index.php/JNT/article/view/1943>. Acesso em: 14 jul. 2023.

SCHUCK, R. K.; LAMBERT, R. “Am I Doing Enough?” Special Educators’ Experiences with Emergency Remote Teaching in Spring 2020. **Education Sciences**, v. 10, n. 11, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/resource/pt/covidwho-934481>. Acesso em: 15 jul. 2023.

VIEIRA, et al. Aulas remotas para alunos com transtorno do espectro autista na pandemia de COVID-19, proposto por uma Secretaria Municipal e com a ótica dos professores: um estudo descritivo-documental. **Revista Exitus**, Santarém/PA, v. 11, p. 1-25, e020183, 2021.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/355953661_AULAS_REMOTAS_PARA_ALUNOS_COM_TRANSTORNO_DO_ESPECTRO_AUTISTA_NA_PANDEMIA_COVID-19_PROPOSTO_POR_UMA_SECRETARIA_MUNICIPAL_E_COM_A_OTICA_DOS_PROFESSORES_Um_estudo_descritivo-documental. Acesso em: 04 jul. 2023.